

FAT – FACULDADE E ESCOLA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAROLINE MACHADO DOS SANTOS

**ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTROLE
FINANCEIRO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE
SONORIZAÇÃO**

Tapejara
2025

Sumário

Sumário	2
RESUMO	3
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 Conceitos de Controle Financeiro	6
2.2 Indicadores Financeiros	8
2.3 Desafios Enfrentados por Empresas sem Dados Financeiros Organizados	10
3. MATERIAIS E MÉTODOS	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Fluxo de Caixa Mensal	13
4.2 Percentual de Despesas Fixas e Variáveis	15
4.2.1 Despesas Fixas	15
4.2.2 Despesas Variáveis	17
4.3 Margem de Lucro	19
4.4 Ponto de Equilíbrio Financeiro	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

Este estudo tem como objetivo estruturar práticas de controle financeiro em uma empresa de sonorização. Entre outubro de 2024 a setembro de 2025, foram coletados e organizados dados financeiros a partir dos extratos bancários da conta da empresa. Esses dados foram classificados em receitas e despesas e foi realizada a análise do fluxo de caixa e calculado indicadores financeiros. O resultado mostrou fluxo equilibrado, a margem de lucro e o ponto de equilíbrio satisfatórios, evidenciando que a empresa apresenta boa saúde financeira e negócios bem estruturados.

Palavras-chave: Controle Financeiro, Fluxo de Caixa, Gestão Empresarial, Microempresa, Sonorização.

ABSTRACT

This study aims to structure financial control practices in a sound equipment company. Between October 2024 and September 2025, financial data were collected and organized from the company's bank statements. This data was classified into revenues and expenses, and a cash flow analysis was performed, calculating financial indicators. The results showed a balanced cash flow, satisfactory profit margin, and break-even point, demonstrating that the company has good financial health and a well-structured business.

Keywords: Financial Control, Cash Flow, Business Management, Microenterprise, Sound System.

1. INTRODUÇÃO

O setor de pequenos negócios continua desempenhando papel essencial na economia brasileira, representando a maioria dos empreendimentos formais e contribuindo decisivamente para a geração de empregos e a movimentação de capital. Em 2024, segundo o Sebrae (2024) foram abertas 4.158.122 pequenas empresas (MEI, micro e pequenas empresas) um recorde histórico, 10% superior ao ano anterior. Além disso, os números mostram que essas empresas seguem sendo protagonistas na criação de postos de trabalho. Em 2024, dados coletados pelo Sebrae (2024) mostram que as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 1.222.972 novas vagas, o que equivale a cerca de 70% das contratações formais no país. De janeiro a maio de 2025, as MPEs criaram 635.771 novos empregos, representando 60,5% do total acumulado

no período, segundo Sebrae (2025). Esses números confirmam que as pequenas empresas exercem função econômica e social, ao promover o desenvolvimento local e a inclusão produtiva em meio à recuperação da economia. Apesar desse desempenho positivo, é preciso considerar que muitos desses negócios ainda enfrentam desafios estruturais que podem comprometer sua continuidade e crescimento sustentável. Dentre os principais desafios, destacam-se a organização das finanças e o acompanhamento das entradas e saídas de caixa, fatores que impactam diretamente a capacidade de manter operações regulares.

A ausência de conhecimento técnico, a informalidade nas operações e a carência de instrumentos de controle, comprometem a sustentabilidade e a longevidade dos empreendimentos. De acordo com o Sebrae (2020), falta de organização financeira dificulta a visualização do fluxo de caixa e das despesas, impedindo que os gestores planejem o uso dos recursos de forma eficaz. Gitman, Juchau e Flanagan (2015) complementam que a administração financeira eficiente é indispensável para organizar e acompanhar entradas e saídas de recursos, facilitando decisões do dia a dia e oferecendo maior previsibilidade financeira. Portanto, identificar e superar essas dificuldades é fundamental para que as empresas consigam consolidar sua atuação no mercado.

No segmento de sonorização, essas dificuldades são ainda mais acentuadas, uma vez que a demanda apresenta forte sazonalidade e depende de fatores externos como clima, calendário de eventos e condições econômicas da região. Zdanowicz (2015) enfatiza que a gestão financeira eficaz contribui para a organização do fluxo de caixa, assegurando que a empresa tenha condições de honrar seus compromissos financeiros e investir no próprio crescimento. Essa afirmação reforça a necessidade de controles em empresas desse segmento, já que a instabilidade das receitas pode comprometer sua capacidade de manter operações regulares durante períodos de baixa procura. Sem esse acompanhamento, os empresários podem enfrentar problemas como a falta de visibilidade sobre o fluxo de caixa e sobre o comportamento das receitas e despesas ao longo do tempo, dificultando o planejamento financeiro mensal.

Outra questão importante é a informalidade, comum em negócios desse porte, com a ausência de registros estruturados a empresa sofre com a dificuldade de acesso a crédito em bancos, o que reduz a competitividade no mercado. Para Oliveira (2022), o controle financeiro eficiente possibilita a identificação antecipada de problemas de liquidez e a tomada de decisões estratégicas para a sustentabilidade da empresa. Nesse

sentido, pequenas medidas, como a adoção de planilhas de fluxo de caixa, a classificação de despesas fixas e variáveis e o acompanhamento sistemático de receitas, podem trazer impactos significativos, oferecendo maior previsibilidade financeira e fortalecendo o processo decisório.

A análise das entradas e saídas permite identificar períodos de maior e menor receita e planejar melhor o uso dos recursos, ajudando os sócios a tomar decisões financeiras mais consistentes ao longo do ano. Marion (2015) destaca que a sazonalidade das receitas requer atenção ao fluxo de caixa, para que seja possível antecipar períodos de menor faturamento e manter a empresa financeiramente organizada.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar de que forma a implementação de controles financeiros pode contribuir para a gestão de uma empresa do ramo de sonorização, tendo como foco os principais indicadores financeiros: fluxo de caixa, saldo mensal despesas fixas e variáveis, margem de lucro e ponto de equilíbrio financeiro.

Para alcançar esse objetivo, serão coletados e analisados os dados financeiros da empresa entre outubro de 2024 a setembro de 2025, com foco na classificação de receitas e despesas e na análise do fluxo de caixa mensal. A análise permitirá identificar padrões de entrada e saída, avaliar a sazonalidade das receitas e despesas e fornecer informações que apoiem decisões financeiras mais consistentes pelos sócios. Assim, este estudo pretende não apenas contribuir para a realidade da empresa analisada, mas também servir como referência para outras pequenas empresas que enfrentam desafios semelhantes em sua gestão financeira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A realidade atual demonstra que muitas empresas fracassam por falta de conhecimento em gestão. Embora administrar um negócio possa parecer simples, a prática revela inúmeros desafios. A ausência de uma gestão eficaz pode levar uma organização à falência. O domínio de técnicas gerenciais é fundamental para aprimorar a eficiência administrativa, especialmente nas pequenas empresas mais impactadas por essa deficiência. Isso ocorre porque, na maioria dos casos, essas empresas são geridas por seus próprios proprietários, que geralmente possuem conhecimento operacional, mas carecem de formação em gestão. Nesse contexto, o saber gerencial torna-se um

diferencial competitivo essencial para garantir a longevidade e o sucesso das organizações.

2.1 Conceitos de Controle Financeiro

A gestão financeira adequada permite que o empresário compreenda a realidade econômica do negócio e tome decisões informadas, mesmo com dados simplificados. Com base nas movimentações financeiras, é possível classificar receitas e despesas, organizar as saídas em categorias fixas e variáveis e acompanhar o fluxo de caixa mês a mês.

Essa análise fornece informações confiáveis para planejar pagamentos, antecipar despesas e avaliar o saldo disponível, fortalecendo a tomada de decisões e a segurança financeira da empresa. Segundo o Sebrae-SP (2025), a gestão financeira do pequeno negócio envolve o controle do fluxo de caixa, a classificação das receitas e despesas e a análise do saldo disponível, permitindo decisões mais seguras e a sustentabilidade do negócio. Com isso, reforça-se que esse controle é essencial para empresas de pequeno porte que buscam maior organização, segurança financeira e tomada de decisões mais assertivas.

O controle financeiro estruturado proporciona ao empresário uma visão clara de sua situação financeira, auxiliando na análise de lucros, prejuízos e do desempenho operacional. Como destacado por Costa (2017, p. 61), “sem uma contabilidade bem estruturada, as microempresas não conseguem visualizar sua real situação financeira e, portanto, correm o risco de tomar decisões prejudiciais à continuidade do negócio”.

Na prática, muitas empresas recorrem a métodos simplificados, como planilhas eletrônicas ou softwares básicos de gestão. Mesmo simples, quando utilizados com disciplina, esses instrumentos proporcionam resultados confiáveis e orientam decisões estratégicas. Almeida (2015, p. 123) destaca que “a utilização de ferramentas de contabilidade simplificadas permite que as microempresas administrem suas finanças com baixo custo, mas com grande eficácia”. Isso reforça que a falta de grandes recursos não impede uma gestão financeira organizada, desde que exista disciplina e método.

As finanças, conforme Gitman e Zutter (2018), podem ser entendidas como a arte e a ciência de administrar o dinheiro. Dessa forma, o controle financeiro não é apenas uma rotina administrativa, mas um requisito estratégico para a sobrevivência e expansão de qualquer empreendimento. Naturalmente, o objetivo de todo

empreendedor é alcançar lucro, e para isso é indispensável manter um fluxo de caixa rigorosamente controlado.

O consultor financeiro do Sebrae-SP, Ricardo Simões Curado (2005), destaca que o empresário deve ir além da produção de um bom produto, é necessário analisar como ele pode gerar retorno financeiro. Para tanto, é indispensável calcular corretamente os custos e definir um preço que seja competitivo para o mercado, mas que também garanta uma margem de lucro adequada. Essa relação entre controle financeiro e precificação reforça como a gestão bem estruturada impacta diretamente a viabilidade do negócio.

Outro ponto importante é que o controle financeiro organiza todos os fluxos de entrada e saída de recursos, permitindo planejamento de curto e longo prazo. Silva (2020, p. 88), afirma que “o controle financeiro proporciona informações essenciais para o planejamento empresarial e para a avaliação contínua do desempenho econômico da organização”. Em pequenas empresas, a falta desse acompanhamento pode resultar em ausência de liquidez e dificuldades para manter as operações.

Além de registrar as entradas e saídas, um controle financeiro deve contemplar a análise de indicadores, como fluxo de caixa, entre outros indicadores financeiros. O controle financeiro deve ser visto como um aliado, como uma ferramenta importante para o dia-a-dia empresa. Um controle financeiro bem feito facilita o planejamento de curto e longo prazo e tem como objetivo monitorar e acompanhar as entradas e saídas de dinheiro, e assegurar a saúde financeira da empresa. Para Padoveze (2012, p. 102),

Enquanto o controle contábil atende primordialmente às demandas de usuários externos, como investidores, órgãos fiscais e instituições financeiras, o controle financeiro destina-se ao uso interno da organização, servindo como base para o gerenciamento eficaz dos recursos e definição de estratégias. Padoveze (2012, p. 102).

Levando isso em conta, ao estruturar um sistema de controle financeiro, mesmo que simples, a empresa passa a contar com informações confiáveis para orientar decisões, evitar riscos de liquidez, planejar investimentos e, sobretudo, sustentar o crescimento a longo prazo. Transformar dados financeiros em decisões estratégicas, que fortalece a gestão e garante maior segurança em um mercado cada vez mais competitivo.

2.2 Indicadores Financeiros

Uma gestão financeira depende, sobretudo, do acompanhamento sistemático das movimentações financeiras, classificadas entre receitas e despesas. Esse acompanhamento permite compreender o comportamento do caixa da empresa e orientar decisões estratégicas, como planejamento de pagamentos e reservas de recursos. Para Frezatti (2019, p. 105), “o gerenciamento correto dos fluxos financeiros contribui diretamente para a criação de valor e para o aumento da competitividade empresarial”.

Entre os principais demonstrativos de análise financeira, o fluxo de caixa é um indicador que pode ser avaliado com os registros financeiros disponíveis. Ele permite visualizar o saldo inicial, as entradas e saídas e o saldo final de cada período, identificando meses críticos ou com excesso de recursos. Segundo Brigham e Houston (2016, p. 102), “o acompanhamento do fluxo de caixa fornece informações básicas, porém essenciais, para o planejamento de curto prazo em pequenas empresas”. Dessa forma, o fluxo de caixa fornece previsibilidade, permitindo que a empresa planeje suas operações de forma mais segura.

A classificação das despesas em fixas e variáveis, com base nas movimentações financeiras, permite ao gestor compreender a composição dos gastos mensais e identificar oportunidades de redução de custos. Despesas fixas são aqueles gastos que permanecem constantes independentemente do volume de serviços prestados, como aluguel, salários e assinaturas de serviços. Já as despesas variáveis oscilam conforme a demanda e estão diretamente relacionadas ao nível de atividade da empresa, como manutenção de equipamentos, combustíveis ou contratação de mão de obra eventual. Segundo Leone (2012) despesas fixas são aquelas que não variam com o volume de atividades, permanecendo constantes dentro de determinado período, já as despesas variáveis oscilam conforme o nível de operação da empresa. Essa análise oferece insights valiosos sobre a estrutura de custos e serve como base para avaliações mais aprofundadas, como a análise da margem de lucro e o ponto de equilíbrio financeiro.

Além dessa classificação, a margem de lucro também se torna um indicador relevante para compreender o quanto da receita realmente se transforma em resultado positivo após o pagamento de todas as despesas do negócio. A margem de lucro é calculada pela diferença entre a receita total e o somatório das despesas fixas e variáveis, permitindo avaliar a capacidade da empresa de gerar lucro líquido e identificar períodos de maior ou menor rentabilidade. Para Megliorini (2012), esse

indicador demonstra o retorno financeiro efetivo obtido pelas atividades da empresa, contribuindo para a análise da viabilidade econômica do negócio. Mesmo de forma simplificada, esse indicador auxilia o gestor a entender quanto “sobra” das entradas após o custeio das despesas totais. Embora não seja possível calcular a margem de lucro detalhada por serviço, é possível obter uma visão geral da diferença entre entradas e saídas totais, permitindo identificar períodos mais lucrativos ou meses com resultado reduzido.

Outro indicador que pode ser analisado, ainda que de maneira simplificada, é o ponto de equilíbrio financeiro, que representa o nível mínimo de faturamento necessário para que a empresa consiga cobrir todas as suas despesas fixas e variáveis, sem gerar prejuízo. Segundo Padoveze (2012), o ponto de equilíbrio permite que os gestores compreendam o risco operacional do negócio e identifiquem qual volume mínimo de receitas é indispensável para garantir a continuidade das operações. O ponto de equilíbrio é obtido dividindo-se o total das despesas fixas pela margem de contribuição, permitindo visualizar se as receitas mensais foram suficientes para manter as operações. Mesmo não sendo possível calcular esse indicador por serviço ou tipo de evento, a análise geral do ponto de equilíbrio mensal oferece subsídios importantes para o planejamento financeiro e para a definição de metas de faturamento.

As movimentações financeiras permitem identificar meses críticos ou períodos com saldo positivo, oferecendo base para decisões de curto prazo, como antecipação de pagamentos ou reserva de caixa. Segundo Milani (2024) uma gestão financeira eficiente permite monitorar de forma clara e precisa o fluxo de caixa, garantindo que o negócio não enfrente surpresas desagradáveis, como falta de capital para pagar fornecedores ou cumprir com suas obrigações fiscais.

O acompanhamento do fluxo de caixa, aliado à classificação das despesas em fixas e variáveis, fornece informações suficientes para orientar decisões estratégicas de curto prazo e melhorar a segurança financeira da empresa. Conforme Gitman e Zutter (2018) informações financeiras simples e confiáveis são essenciais para pequenas empresas melhorarem o controle e planejamento do negócio.

Em resumo, mesmo com dados limitados aos registros financeiros da empresa, é possível realizar uma análise consistente do fluxo de caixa e da estrutura de despesas. A classificação entre receitas e despesas, bem como a separação em fixas e variáveis, fornece informações valiosas para a tomada de decisões estratégicas de curto prazo, planejamento de pagamentos e reservas de recursos. Além disso, os dados disponíveis

permitem calcular indicadores importantes, como a margem de lucro e o ponto de equilíbrio financeiro, que ampliam a capacidade de avaliar a sustentabilidade do negócio e identificar o nível mínimo de faturamento necessário para cobrir todos os custos. Dessa forma, a análise apresentada estabelece uma base sólida para orientar ações gerenciais, apoiar decisões estratégicas e fortalecer o controle financeiro da empresa.

2.3 Desafios Enfrentados por Empresas sem Dados Financeiros Organizados

Mesmo empresas que ainda não possuem registros detalhados podem iniciar um controle financeiro a partir de informações reduzidas, como as movimentações bancárias organizadas em entradas e saídas. Muitas pequenas empresas enfrentam dificuldades iniciais devido à ausência de registros estruturados, o que limita a tomada de decisão e reduz a previsibilidade do caixa. Segundo Gitman e Zutter (2018), mesmo registros financeiros básicos fornecem informações essenciais para pequenas empresas monitorarem sua liquidez e saúde financeira. Dessa forma, compreender a importância do acompanhamento sistemático das entradas e saídas é essencial para garantir maior segurança financeira.

Para empresas sem histórico financeiro, a implementação de registros básicos é uma estratégia eficaz. Almeida (2015, p. 123) reforça que “a utilização de ferramentas de contabilidade simplificadas permite que as microempresas administrem suas finanças com baixo custo, mas com grande eficácia”. Isso inclui planilhas de fluxo de caixa, controle de receitas e despesas, registro de contas a pagar e a receber, e acompanhamento mensal dos indicadores financeiros principais. Mesmo ferramentas simples podem gerar informações confiáveis que orientam decisões estratégicas e evitam surpresas financeiras.

Outro aspecto essencial é a disciplina na atualização e monitoramento dos registros, pois a regularidade transforma dados em informações úteis. Hoji (2017, p. 104) destaca que “não basta apenas registrar; é preciso acompanhar, analisar e interpretar os dados financeiros para que se tornem um suporte à gestão e à tomada de decisão”. Portanto, mesmo empresas com poucos recursos podem criar uma base sólida de informações, permitindo identificar problemas, planejar investimentos e ajustar estratégias conforme a realidade do negócio.

Sendo assim, estruturar um controle financeiro, ainda que inicial e simplificado, consolida os conceitos apresentados ao longo do referencial, fechando o ciclo entre

teoria e prática. Marion (2015, p. 47) enfatiza que “a informação financeira bem estruturada amplia a capacidade de decisão e aumenta as chances de sucesso empresarial”. Dessa forma, empresas que começam organizar esses dados podem evoluir para uma gestão financeira eficiente, transformando registros simples em base estratégica para crescimento e sustentabilidade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se como aplicada, uma vez que teve como finalidade gerar conhecimentos voltados à solução de problemas práticos identificados na realidade de uma empresa do ramo de sonorização. Quanto à abordagem, enquadrou-se como descritiva, pois buscou analisar detalhadamente a situação financeira da empresa, identificando a ausência de controles formais, falhas existentes e propondo melhorias. O procedimento técnico adotado foi o estudo de caso, já que o foco esteve na análise aprofundada de uma única empresa. Além disso, utilizou-se a pesquisa-ação, visto que o pesquisador participou ativamente da implementação dos controles financeiros e acompanhou os sócios durante o processo de utilização.

A empresa objeto deste estudo é uma empresa do ramo de sonorização e iluminação, localizada no município de Tapejara (RS) e composta por dois sócios. Atua na prestação de serviços para eventos sociais, corporativos e culturais, oferecendo locação de equipamentos e suporte técnico especializado. A empresa é enquadrada no regime tributário do Simples Nacional, o que simplifica o recolhimento de tributos e está de acordo com o porte e o faturamento anual da organização. Antes da realização deste estudo, não possuía controles financeiros formalizados, o que dificultava o acompanhamento das entradas e saídas de recursos e comprometia a previsibilidade de caixa. Para superar essa limitação, foram coletadas e organizadas todas as movimentações bancárias da empresa referentes ao período de outubro de 2024 a setembro de 2025, abrangendo um ciclo completo de doze meses.

A única fonte de dados utilizada foi o extrato bancário, por refletir de forma direta as movimentações financeiras da empresa ao longo do período analisado. Assim, a análise contemplou tanto os pagamentos recebidos de clientes quanto os desembolsos relacionados a fornecedores, manutenção de equipamentos, salários e demais despesas operacionais.

Os registros foram organizados em uma planilha eletrônica desenvolvida especificamente para a empresa, utilizando o software Microsoft Excel. Essa

ferramenta foi estruturada para facilitar o lançamento das informações e a análise dos resultados, contando com campos personalizados que permitiram classificar receitas e despesas, calcular automaticamente os saldos e gerar relatórios de desempenho financeiro. A planilha foi adaptada à realidade do negócio, atendendo às necessidades práticas dos sócios e proporcionando maior controle sobre as operações.

O método de reconhecimento adotado foi o regime de caixa, em que apenas as movimentações efetivamente realizadas no período foram consideradas, proporcionando maior aderência à realidade vivida pelos sócios. Essa escolha mostrou-se adequada, pois refletiu com precisão a disponibilidade financeira da empresa em cada momento, permitindo a tomada de decisões mais realistas.

A análise dos dados foi realizada com base nos indicadores financeiros possíveis a partir dos registros do extrato bancário, detalhados a seguir:

- Fluxo de caixa mensal: Registro mês a mês das entradas e saídas, com cálculo do saldo inicial, movimentações ocorridas e saldo final. Com o objetivo de identificar meses críticos (déficit financeiro) ou períodos com sobra de recursos, permitindo planejamento de pagamentos, reservas e estratégias de curto prazo.

- Percentual de despesas fixas e variáveis: Classificação das despesas registradas em fixas e variáveis, com cálculo do percentual sobre o total de despesas do mês. Será possível compreender a estrutura de custos da empresa, identificando oportunidades de otimização e risco financeiro.

- Identificação de despesas mais relevantes: Listagem das categorias de despesas que consomem maior parcela do caixa, analisando tendências ao longo dos meses. Poderá auxiliar na tomada de decisões sobre cortes de gastos, negociações com fornecedores e priorização de pagamentos.

- Margem de lucro simplificada: Cálculo da diferença entre a receita total e o somatório das despesas fixas e variáveis. Para obter uma visão geral da rentabilidade da empresa.

- Ponto de equilíbrio financeiro: foi calculado considerando a divisão das despesas fixas mensais pela margem de contribuição (receitas menos despesas variáveis, em proporção da receita total). Esse indicador mostrou o volume mínimo de receitas necessário para que a empresa cobrisse todos os seus custos sem gerar prejuízo.

A abordagem adotada possibilitou uma análise completa e prática da saúde financeira da empresa, a partir do registro sistemático das movimentações e da

organização dos resultados em relatórios que ofereceram uma visão global do desempenho ao longo do período estudado. Essa metodologia permitiu identificar padrões de comportamento, sazonalidades e gargalos financeiros, além de demonstrar como o uso de controles organizados em planilhas eletrônicas contribui para decisões mais seguras, acompanhamento do fluxo de caixa, gestão das despesas e definição de metas financeiras, fortalecendo a sustentabilidade e a longevidade do negócio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir referem-se à análise financeira da empresa de sonorização no período de outubro de 2024 a setembro de 2025. As informações foram organizadas em planilhas eletrônicas e convertidas em gráficos que demonstram o comportamento do fluxo de caixa, a classificação das despesas fixas e variáveis, a margem de lucro e ponto de equilíbrio.

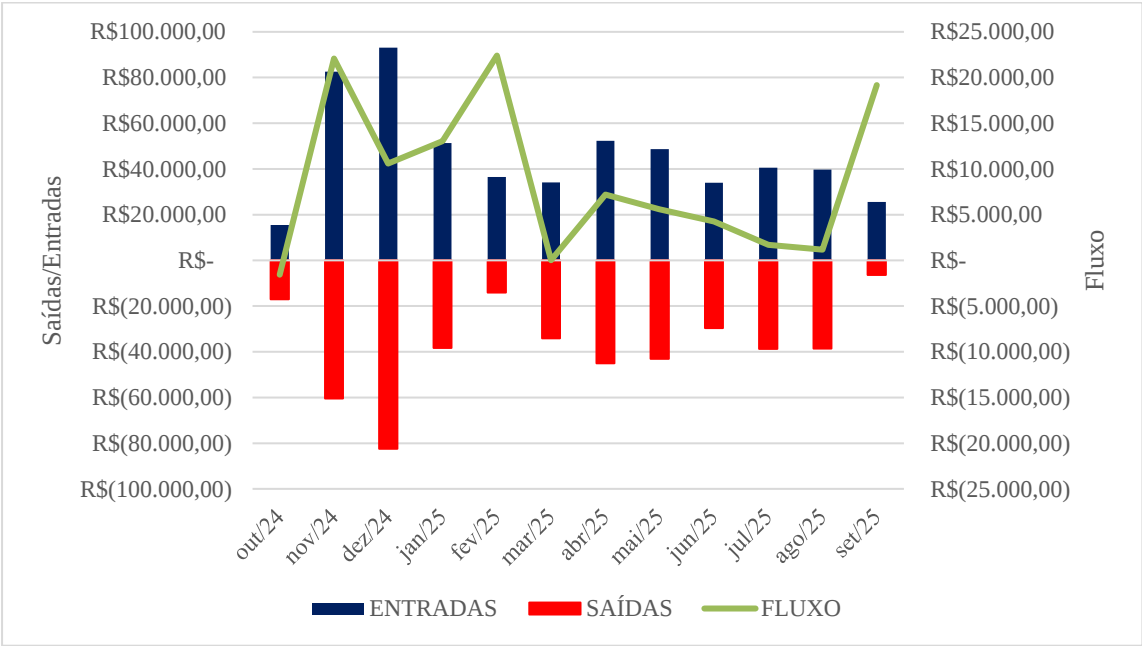
A análise permitiu identificar padrões de entrada e saída de recursos, variações mensais no saldo financeiro e períodos de maior ou menor rentabilidade. Segundo Gitman e Zutter (2018), o acompanhamento sistemático do fluxo de caixa é fundamental para garantir liquidez e apoiar decisões financeiras em pequenos negócios.

Dessa forma, esta seção apresenta e interpreta os principais resultados obtidos, relacionando-os com fundamentos teóricos e evidências de pesquisas que tratam da gestão financeira em pequenas empresas.

4.1 Fluxo de Caixa Mensal

O fluxo de caixa representa o principal indicador de acompanhamento das movimentações financeiras da empresa, permitindo visualizar a relação entre entradas e saídas de recursos ao longo do período analisado. Sua avaliação possibilita identificar padrões de comportamento, períodos de maior e menor geração de caixa e a capacidade de manutenção da liquidez operacional, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1 - Fluxo de caixa da empresa de sonorização no período de outubro de 2024 até setembro de 2025



Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

A análise do fluxo de caixa, no período de outubro de 2024 a setembro de 2025, demonstra que a empresa apresentou um desempenho financeiro positivo, com saldo operacional acumulado favorável. Observa-se que as entradas superaram as saídas na maior parte dos meses, indicando eficiência na administração dos recursos e resultado direto da adoção de controles financeiros estruturados.

Houve registro de fluxo negativo em dois meses (outubro/24 e março/2025), evidenciando períodos pontuais em que o consumo de caixa foi superior à geração. Entre novembro/2024 e fevereiro/2025 ocorreu a maior geração de caixa, reflexo da elevação da demanda por serviços de sonorização em função da concentração de eventos nesse período. A partir de março, nota-se uma redução gradual no volume de entradas, característica típica da sazonalidade do setor.

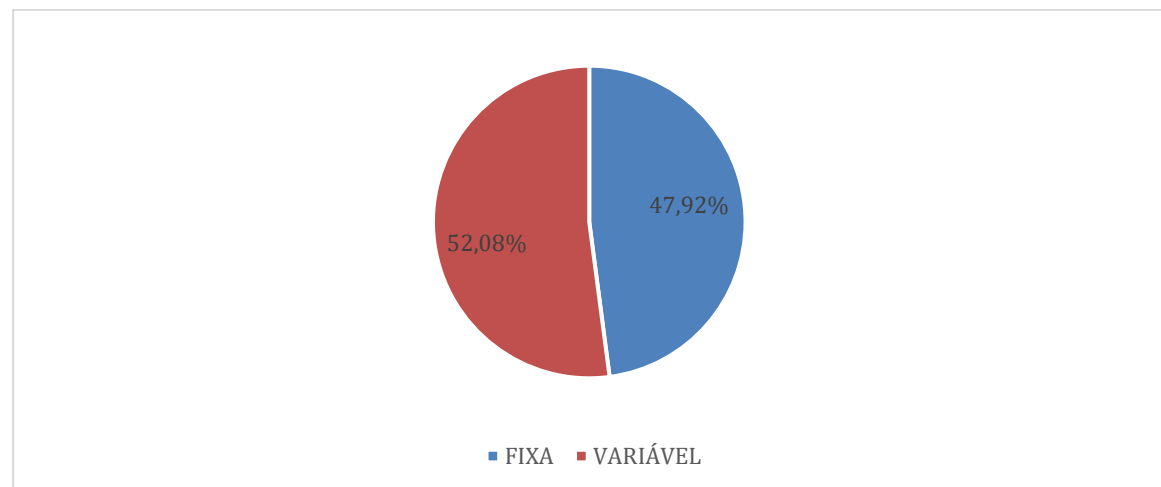
De modo geral, o comportamento do fluxo de caixa mostra que a empresa conseguiu manter equilíbrio financeiro, planejando pagamentos e reservas com base no acompanhamento sistemático das movimentações. Segundo Assaf Neto (2016), a falta de planejamento financeiro impede a empresa de antecipar necessidades de recursos e de se preparar para imprevistos, comprometendo sua estabilidade. Para Brigham e Houston (2016) o controle das entradas e saídas fortalece o planejamento financeiro e garante maior estabilidade durante períodos de menor receita. Esse controle

proporcionou maior previsibilidade e auxiliou na tomada de decisões estratégicas pelos sócios.

4.2 Percentual de Despesas Fixas e Variáveis

A gestão das despesas é fundamental para a saúde financeira de qualquer organização. No período analisado, a empresa apresentou uma distribuição entre despesas fixas e variáveis, conforme Gráfico 2:

Gráfico 2 – Despesas fixas e variáveis da empresa de sonorização no período de outubro de 2024 até setembro de 2025



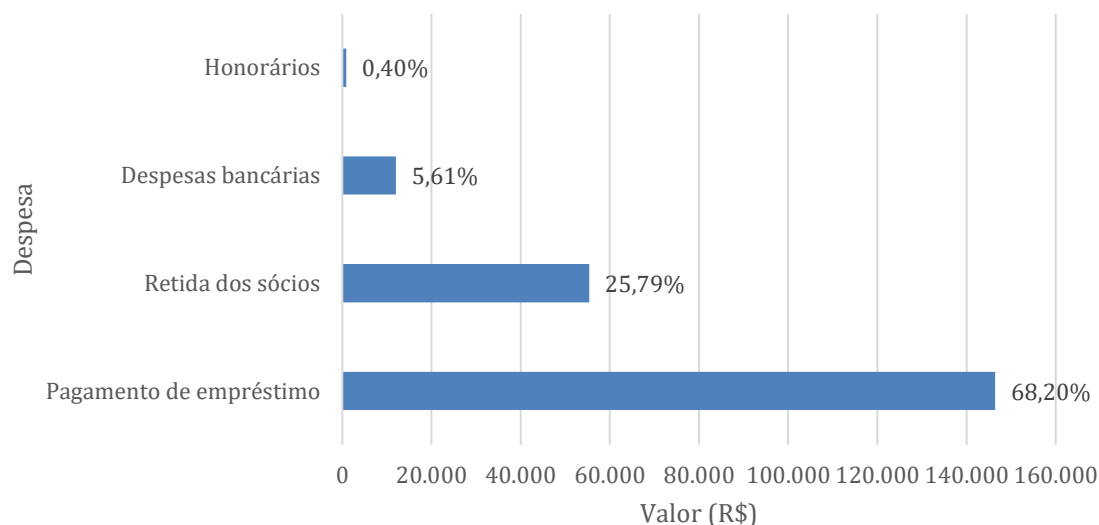
Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

De modo geral, a análise das despesas fixas e variáveis demonstra que a empresa apresenta uma estrutura de custos equilibrada, com despesas fixas totalizando R\$ 214.737,12 no período e despesas variáveis somando R\$ 233.383,55. Observa-se uma leve predominância das despesas variáveis, o que proporciona maior flexibilidade operacional. Esse comportamento é favorável, pois permite ajustar os gastos conforme a demanda, reduzindo o impacto financeiro em períodos de menor atividade. Conforme Leone (2012), o entendimento da composição dos custos é fundamental para o controle gerencial, uma vez que possibilita identificar oportunidades de redução de despesas e otimização dos recursos disponíveis.

4.2.1 Despesas Fixas

As despesas fixas representam compromissos financeiros recorrentes e que independem do volume de operações da empresa. conforme Gráfico 3:

Gráfico 3 - Despesas fixas da empresa de sonorização no período de outubro de 2024 até setembro de 2025



Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

A partir dos dados apresentados no Gráfico 3, é possível identificar a distribuição das despesas fixas da empresa ao longo do período analisado. Esse levantamento evidencia os compromissos financeiros de caráter permanente. A análise desses valores permite compreender quais itens mais impactam a estrutura de custos e demandam atenção na gestão financeira de longo prazo.

Amortização de Empréstimo/Financiamento (68,20%): Corresponde à maior parcela das despesas fixas, evidenciando o impacto dos compromissos financeiros assumidos para aquisição ou renovação de equipamentos. Esse tipo de gasto requer planejamento de longo prazo, pois afeta diretamente a liquidez e a capacidade de investimento da empresa. O controle rigoroso dos pagamentos e a negociação de condições favoráveis são essenciais para evitar desequilíbrios de caixa.

Retiradas Mensais do Proprietário (25,79%): Representam a remuneração dos sócios e configuram um custo fixo relevante. O monitoramento desse valor é importante para garantir que as retiradas estejam alinhadas à capacidade financeira da empresa, evitando a redução do capital de giro e comprometimento das reservas.

Despesas Bancárias (5,61%): Incluem tarifas, taxas e encargos financeiros que incidem sobre as operações bancárias. Embora representem uma parcela menor, estão relativamente altas e podem ser reduzidas por meio da negociação de tarifas com o banco.

Honorários Contábeis (0,40%): Referem-se ao serviço de assessoria contábil e são fundamentais para o cumprimento das obrigações fiscais e legais. Embora tenham baixo impacto financeiro, constituem uma despesa essencial para a regularidade da empresa.

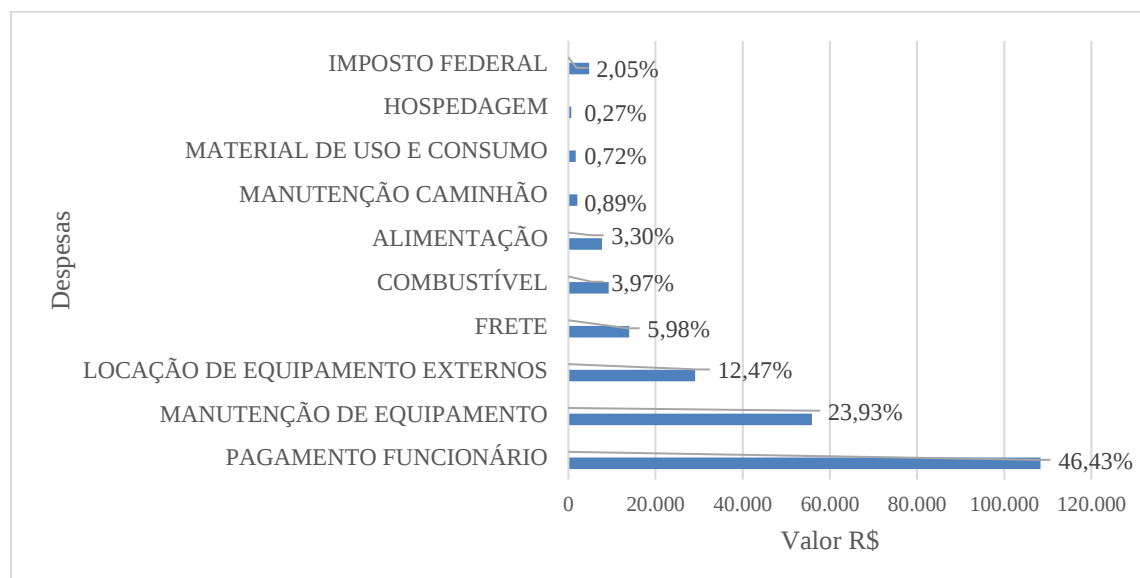
Analisando os principais itens que compõem as despesas fixas, percebe-se que compromissos financeiros recorrentes, como amortização de empréstimos e retiradas do proprietário, têm impacto significativo sobre o fluxo de caixa. Nesse sentido, Assaf Neto (2001, p. 112) ressalta que “o controle rigoroso das despesas fixas é essencial para preservar a liquidez e permitir um planejamento financeiro seguro, especialmente em empresas que enfrentam sazonalidade na receita”.

Dessa forma, a gestão adequada das despesas fixas é fundamental para manter o equilíbrio financeiro, garantindo que a empresa disponha de recursos suficientes para cumprir seus compromissos mesmo em períodos de menor receita.

4.2.2 Despesas Variáveis

As despesas variáveis flutuam conforme a demanda pelos serviços prestados, impactando diretamente o fluxo de caixa da empresa. Entre os principais itens, destacam-se na Gráfico 4:

Gráfico 4 - Despesas Variáveis da empresa de sonorização no período de outubro de 2024 até setembro de 2025



Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

A partir da análise apresentada no Gráfico 4, observa-se a composição das principais despesas variáveis da empresa de sonorização no período de outubro de 2024 a setembro de 2025. Esses dados permitem compreender como os custos acompanham as oscilações na demanda pelos serviços, revelando os itens que mais impactam o resultado financeiro e exigem maior atenção na gestão.

Pagamento de Funcionários (46,43%): Representa a maior parcela das despesas variáveis, evidenciando a importância de ajustar os pagamentos à quantidade de serviços prestados. Nesse caso, os valores pagos não foram considerados despesas fixas, pois os colaboradores recebem por evento, o que faz com que os custos variem de acordo com a demanda. É essencial alinhar o número de colaboradores à intensidade das operações para evitar comprometimento do fluxo de caixa.

Manutenção de Equipamentos (23,93%): Este item, juntamente com a locação de equipamentos externos, evidencia que a operação depende fortemente de recursos tecnológicos e físicos. Investimentos em manutenção preventiva reduzem custos inesperados e garantem maior eficiência operacional.

Locação de Equipamentos Externos (12,47%): A locação de equipamentos externos contribui para a flexibilidade operacional, permitindo atender diferentes tipos de eventos. No entanto, exige monitoramento constante para que não gere dependência excessiva ou comprometa o equilíbrio financeiro.

Frete (5,98%) e Combustível (3,97%): Custos diretamente relacionados à logística e transporte, sujeitos a fatores externos como variação nos preços de combustíveis e tarifas. A gestão desses itens ajuda a mitigar impactos financeiros adversos e otimizar a mobilidade dos serviços.

Alimentação (3,30%), Manutenção de Caminhão (0,89%), Material de Uso e Consumo (0,72%), Hospedagem (0,27%) e Imposto Federal (2,05%): Embora representem parcelas menores do total das despesas variáveis, esses itens merecem acompanhamento constante para evitar desperdícios e garantir que os recursos sejam utilizados de forma consciente.

Segundo a análise dos itens que compõem as despesas variáveis, é evidente que o controle desses custos é essencial para ajustar os gastos à receita da empresa e evitar desequilíbrios financeiros. Nesse contexto, como destacam Brigham e Houston (2016, p. 58), “a gestão eficaz das despesas variáveis permite ajustar os custos à receita efetiva, evitando desequilíbrios financeiros e proporcionando flexibilidade operacional”. Dessa

forma, o monitoramento contínuo desses itens é essencial para preservar o equilíbrio do fluxo de caixa, especialmente em períodos de sazonalidade.

Um ponto crítico identificado na análise é a amortização de empréstimos/ financiamentos, que representa uma parte significativa das despesas fixas. Esse item exige atenção especial, pois compromete uma parcela considerável do fluxo de caixa, limitando a capacidade de investimento e expansão da empresa. Estratégias para redução da dívida ou renegociação de prazos podem ser consideradas para aliviar essa pressão financeira. Além disso, as retiradas mensais do proprietário, embora necessárias, devem ser equilibradas com as necessidades de capital de giro da empresa. Retiradas excessivas podem comprometer a liquidez e a capacidade de investimento da organização.

De modo geral, a análise das despesas demonstra que, embora a estrutura de custos da empresa esteja equilibrada, é essencial manter o controle rigoroso dos compromissos fixos e ajustar os gastos variáveis conforme a demanda, garantindo sustentabilidade financeira ao longo do tempo.

4.3 Margem de Lucro

A análise da margem de lucro simplificada permite compreender a relação entre as receitas e as despesas operacionais da empresa, evidenciando sua capacidade de geração de resultados positivos ao longo do período analisado. A tabela 1 a seguir apresenta a proporção entre receitas, despesas, lucro e margem de lucro, permitindo visualizar de forma sintética o desempenho financeiro alcançado, conforme ilustrado na tabela 1:

Tabela 1 - Resultado do período de 10/2024 a 09/2025 da empresa de sonorização

Conta	Valor
Receitas	R\$ 549.672,00
Despesas	R\$ 448.120,67
Resultado	R\$ 101.551,33
Margem de lucro	18,47%

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

A margem de lucro indica quanto a empresa efetivamente lucra sobre o total das receitas. O resultado mostrou uma receita total de R\$ 549.672,00 e despesas de R\$ 448.120,67, gerando um lucro operacional de R\$ 101.551,33. Isso corresponde a uma margem de lucro de 18,47%, o que significa que a cada R\$ 100 faturados, R\$ 18,47 representam lucro líquido da operação.

Esse desempenho é expressivo para o porte da empresa e reflete a efetividade das medidas de controle financeiro implantadas, que possibilitaram maior organização das entradas e saídas, além de uma gestão mais previsível e segura dos recursos.

Observa-se que, embora as despesas operacionais representem parcela significativa da receita, a empresa conseguiu manter equilíbrio entre custos fixos e variáveis, garantindo rentabilidade satisfatória. Esse cenário reforça a importância do planejamento financeiro e do acompanhamento contínuo dos resultados, para Gitman (2003, p.201),

A margem líquida de lucro mede a porcentagem de cada unidade monetária em vendas restante depois que todos os custos e despesas inclusive juros, impostos e dividendos em ações preferenciais são deduzidos. Quanto mais alta a margem líquida de lucro, melhor. Gitman (2003,p.201)

De modo geral, a margem obtida demonstra que a empresa vem alcançando consistência financeira, refletindo o impacto positivo das práticas de gestão adotadas e a capacidade de converter suas operações em resultados lucrativos, mesmo em um setor de alta sazonalidade.

4.4 Ponto de Equilíbrio Financeiro

O ponto de equilíbrio financeiro representa o nível mínimo de faturamento necessário para que a empresa consiga cobrir todas as suas despesas fixas e variáveis, sem apresentar lucro nem prejuízo. Em outras palavras, indica o limite a partir do qual a operação passa a gerar resultados positivos, sendo, portanto, um indicador essencial para o planejamento e a tomada de decisão gerencial.

O cálculo do Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF) foi realizado em três etapas.

Passo 1 – Margem de Contribuição (MC): A margem de contribuição é obtida pela diferença entre a receita total e as despesas variáveis:

$$MC = \text{Receita} - \text{Despesas Variáveis}$$

$$MC = 549.672,00 - 233.383,55$$

$$MC = 316.288,45$$

Com isso, a empresa possui R\$ 316.288,45 disponíveis para cobrir suas despesas fixas e gerar lucro.

Passo 2 – Margem de Contribuição Relativa (MC %): Com a margem de contribuição apurada, o próximo passo é determinar a margem de contribuição relativa, ou seja, o percentual da receita que contribui efetivamente para a cobertura das despesas fixas:

$$MC\% = MC / Receita \times 100$$

$$MC\% = 316.288,45 / 549.672,00 \times 100$$

$$MC\% = 57,54\%$$

Portanto, cerca de 57,54% da receita total representa a parcela destinada a cobrir os custos fixos.

Passo 3 – Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF): Por fim, utilizando a margem de contribuição relativa, calcula-se o ponto de equilíbrio financeiro, que indica o valor mínimo de receita necessário para que a empresa cubra todas as suas despesas sem gerar prejuízo:

$$PEF = Despesas Fixas / MC\%$$

$$PEF = 214.737,12 / 0,575$$

$$PEF = 373.455,86$$

Com base nas despesas fixas e variáveis apuradas e no total de receitas do período, o ponto de equilíbrio financeiro da empresa foi estimado em R\$ 373.455,86 (Trezentos e setenta e três mil, quatrocentos e cinquenta e cinco reais e oitenta e seis centavos). Considerando que a receita anual superou quinhentos mil reais, constata-se que a empresa operou acima do ponto de equilíbrio, garantindo assim a cobertura de todos os custos e a obtenção de lucro operacional.

Esse resultado demonstra que a estrutura financeira está equilibrada e que as receitas geradas são suficientes para sustentar as operações, mesmo diante de custos fixos consideráveis. Segundo Padoveze (2019), o conhecimento do ponto de equilíbrio permite avaliar a sensibilidade do negócio em relação às variações de vendas e despesas, sendo uma ferramenta estratégica para o controle e a gestão financeira.

De forma geral, o indicador evidencia a importância do acompanhamento contínuo dos custos e receitas, possibilitando maior segurança nas decisões e planejamento de ações voltadas à ampliação da lucratividade e à manutenção da estabilidade financeira da empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo estruturar e implementar práticas de controle financeiro em uma empresa do ramo de sonorização, proporcionando aos sócios uma visão mais clara da movimentação financeira e maior segurança na tomada de decisões. A partir da organização das entradas e saídas de recursos, da classificação das despesas fixas e variáveis e da análise do fluxo de caixa, foi possível identificar padrões mensais, sazonalidades e pontos críticos que influenciam diretamente o desempenho financeiro da empresa.

Os resultados obtidos demonstraram que o uso de controles financeiros estruturados, mesmo em ferramentas simples como planilhas eletrônicas, é capaz de gerar informações valiosas e confiáveis. Os gráficos e indicadores apresentados ao longo do trabalho permitem visualizar de forma prática como ocorre a movimentação financeira da empresa, facilitando a compreensão sobre o comportamento das receitas, despesas e saldos mensais. Essa visualização clara contribui significativamente para o planejamento e o acompanhamento contínuo das finanças, auxiliando os sócios na tomada de decisões mais seguras e fundamentadas.

Durante o desenvolvimento do estudo, foi possível demonstrar aos sócios a importância de registrar todas as movimentações financeiras de forma sistemática e organizada. A prática de classificar cada entrada e saída de recursos mostrou-se essencial para compreender a real situação financeira da empresa e evitar decisões baseadas apenas na percepção. Essa mudança de comportamento representa um avanço importante na gestão e fortalece a cultura de controle e responsabilidade financeira dentro do negócio.

A implementação dessas práticas representa o primeiro passo para a empresa organizar de forma efetiva suas finanças. A partir dessa estrutura inicial, será necessário manter o monitoramento constante dos resultados e aprimorar o controle financeiro ao longo do tempo. O uso da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão torna-se, portanto, essencial para orientar decisões estratégicas, reduzir riscos e sustentar o crescimento do negócio de forma sólida e planejada.

O controle desenvolvido neste estudo será mantido e continuamente utilizado pela empresa, sendo adaptado conforme as demandas operacionais e o crescimento das atividades. Essa continuidade garantirá o aperfeiçoamento das práticas de gestão financeira, contribuindo para a sustentabilidade, a previsibilidade e o fortalecimento da empresa no longo prazo.

Conclui-se, portanto, que a adoção de controles financeiros é uma ferramenta indispensável para a gestão eficiente de micro e pequenas empresas. O caso analisado evidencia que, com organização, disciplina e o uso adequado das informações contábeis, é possível transformar registros financeiros em decisões estratégicas, promovendo equilíbrio econômico, crescimento sustentável e segurança na administração dos recursos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti de. **Contabilidade gerencial: uma abordagem prática para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

COSTA, Bruno Henrique da. **Contabilidade básica para microempresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CURADO, Ricardo Simões. **Consultor financeiro do SEBRAE-SP**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/TO/Anexos/e-Book%20-%2034%20historias%20de%20sucesso%20de%20empreendedores.pdf> . Acesso em: 31 ago. 2025.

FREZATTI, Fábio. **Controladoria: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson, 2003.

GITMAN, Lawrence.; JUCHAU, R.; FLANAGAN, J. **Princípios de Administração Financeira**. 13. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de Administração Financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

HOJI, H. **Gestão financeira em pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

LEONE, George S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

- LEONE, George S. G. **Contabilidade de Custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, J. C. **Administração financeira: princípios e práticas**. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 2015.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MEGLIORINI, Evandro. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- MILANI, Isabela. **Como uma gestão financeira eficiente pode melhorar pequenas empresas**. Gestão Flex, 22 out. 2024. Disponível em: <https://gestaoflex.com.br/blog/financas/como-uma-gestao-financeira-eficiente-pode-melhorar-pequenas-empresas>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- OLIVEIRA, Cláudio. **Gestão financeira para pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- SEBRAE. **Em maio, 7 a cada 10 empregos gerados vieram dos pequenos negócios**. Brasília: Sebrae, 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/em-maio-7-a-cada-10-empregos-gerados-vieram-dos-pequenos-negocios/>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- SEBRAE. **Gestão financeira: como organizar as finanças da sua empresa**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/organizacao-financeira-nas-empresas>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- SEBRAE. **Pequenos negócios dominaram criação de empregos em 2024**. Brasília: Sebrae, 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/pequenos-negocios-dominaram-criacao-de-empregos-em-2024/>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- SEBRAE. **Recorde histórico: mais de 4,15 milhões de pequenos negócios foram abertos em 2024**. Brasília: Sebrae, 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/recorde-historico-mais-de-415-milhoes-de-pequenos-negocios-foram-abertos-em-2024/>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- SEBRAE-SP. **Como fazer a gestão financeira do pequeno negócio**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financeira-do-pequeno-negocio%2Cd999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 5 out. 2025.

SILVA, Ricardo. **Fundamentos da gestão financeira empresarial**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira de micro e pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.